

APRESENTAÇÃO

Por uma sociedade cuidadora: dez anos do Projeto Integralidade em Saúde

ROSENI PINHEIRO
ALUISIO GOMES DA SILVA JR.

*O amor mundi diz respeito à realização do ser humano,
que sozinho pode ser perfeitamente o **animal laborans** ou **homo faber**;
mas sem se dirigir aos outros por atos e palavras
deixa de constituir esse espaço comum
que lhe permite tornar-se realmente humano.*

Hannah Arendt

Por uma sociedade cuidadora nos pareceu o tema que melhor resume a luta do “Projeto Integralidade: saberes e práticas no cotidiano das instituições de saúde” nesses dez anos de existência. Como projeto-movimento, esta coletânea, assim com a décima edição do Seminário Nacional, que acolhe seu lançamento, visa a um triplo objetivo junto aos leitores: a) pensar agindo e reagindo quanto à necessária ênfase sobre a responsabilidade coletiva; b) fomentar o cultivo dos sentimentos públicos em relação à saúde; e c) defender o cuidado como expressão de amor à coletividade. Essa tripla assertiva nos permite analisar as permanentes tensões entre razão e emoção, espaço e tempo, técnica e ética, racionalidade e participação. São questões que constituem o *leitmotiv* epistemológico deste projeto, proporcionando um sinergismo intelectual, acadêmico e científico com os demais convidados e pesquisadores associados ao grupo LAPPIS.

Nesses dez anos, organizamos 18 publicações, sendo duas – *Ordem social, instituições e políticas de saúde no Brasil* e *Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde* – reedições de textos selecionados de

autores considerados clássicos para o tema da integralidade, os professores Madel Luz e José Ricardo Ayres, respectivamente. Os aportes conceituais e metodológicos oferecidos pelos autores inspiram e têm invariavelmente inspirado nossas publicações. A primeira coletânea – *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde* – já chegou à oitava edição; *Construção da integralidade e Cuidado: as fronteiras da integralidade* estão na quarta edição; *Ensinar Saúde e Construção social da demanda*, estão ambas na segunda edição; e outras, que são resultados de pesquisas – *Avaliação em saúde na perspectiva do usuário, Atenção básica e integralidade* e *Desinstitucionalização da saúde mental* deverão ser reeditadas em breve.

A política editorial que nos orienta parte do pressuposto de disseminar e divulgar reflexões inovadoras sobre os saberes e as práticas nas instituições de saúde, e tem na Biblioteca Virtual Integralidade em Saúde e nas doações feitas a bibliotecas de instituições da área de Saúde Coletiva, estratégias-força de nosso compromisso civil com a sociedade que nos mantém.

Em 2010, chegamos à décima edição do Seminário Nacional do Projeto Integralidade, tendo reunido cerca de dez mil participantes, entre pesquisadores, estudantes, profissionais, com um público sempre renovado, todos ávidos por trocar conhecimentos, e muitos tendo a oportunidade de expor suas idéias e, ao mesmo tempo, ter acesso a autores antes vistos apenas em congressos. São ações (seminários e coletânea) que buscam dar visibilidade às experiências concretas vividas no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e serviço. São espaços de encontro e articulação de conhecimentos desenvolvidos por diferentes pesquisadores, no sentido de pensar e agir na construção de estratégias de defesa do SUS, do direito à saúde e da justiça social.

Este ano, o LAPPIS adota a idéia de ágora como uma das novidades do seminário comemorativo dos dez anos do Projeto Integralidade, numa espécie de aproximação com o que ocorria na Grécia antiga. Contamos com ágoras temáticas, inspiradas nas ágoras da democracia grega, como ambientes e praças públicas, onde os filósofos costumavam difundir suas idéias, possibilitando o debate entre os presentes. O caráter público dos espaços aproximava os pensadores das pessoas que ali circulavam, oferecendo uma forma de pensar calcada sobre a

realidade cotidiana da vida. Nos encontros e debates outrora realizados, amadureceram-se os valores democráticos, de igualdade e de justiça, que sustentam hoje o processo de construção e defesa do Sistema Único de Saúde no Brasil e balizam os trabalhos do LAPPIS na busca por visibilidade das práticas de integralidade em saúde em todo o país. Foram sete ágoras que versaram sobre os seguintes subtemas: direito à saúde, reconhecimento e mediações sociais; relações entre público e privado na saúde; extensão, pesquisa e ensino na formação em saúde; humanização e a gestão da atenção e cuidado; saúde, comunicação e sociedade; práticas avaliativas na saúde; e práticas integrativas e complementares em saúde. Foram apresentados cerca de 70 trabalhos, que integrarão os anais do evento.

Com o intuito de sistematizar o elenco de temas tratados nesses dez anos, subdividimos esta coletânea em seis tópicos com 24 textos originais. No primeiro tópico, intitulado “Demanda, necessidade e direito ao cuidado”, temos uma reflexão teórico-conceitual sobre demanda por cuidado como direito humano, necessidade de saúde no que concerne a sua operacionalização nos serviços de saúde e o Direito à saúde visto com e pelos agentes da Justiça, onde a dimensão da afetividade é problematizada. No segundo tópico, “Racionalidades médicas e as práticas de integralidade”, reunimos textos dos pesquisadores do Grupo Racionalidades Médicas /CNPq que enfatizam os aspectos históricos e desafios epistemológicos para sua apropriação no campo da Saúde Coletiva e suas repercussões sobre as práticas de integralidade em saúde. No terceiro tópico estão concentrados os textos relativos à “formação, multiprofissionalidade e cuidado,” cuja tarefa é problematizar questões candentes para efetivação de uma política de educação permanente com compromisso público com a integralidade, com análises de experiências concretas, tais como o AprenderSUS, a adoção da pesquisa como princípio educativo para a formação de profissionais, o necessário diálogo entre trabalho e formação, destacando-se a multiprofissionalidade como modo de agir em saúde na perspectiva da formação. No quarto tópico, encontramos textos que tematizam a biopolítica, com ênfase na medicalização, comunicação e etnicidade. No tópico seguinte, temos textos que apresentam resultados de estudos e análises, versando sobre trajetórias

assistenciais, o caráter formativo da avaliação, práticas integrativas e críticas à produção de conhecimento e práticas como vetores de produção de dispositivos institucionais voltados para a humanização da atenção e do cuidado. Segue-se um tópico destinado aos aportes teórico-metodológicos e contextuais para estudos da integralidade, com textos originais de especialistas importantes do campo da Saúde Coletiva e da Reforma Sanitária: Madel Luz disserta sobre questões centrais no campo da Saúde Coletiva com repercussões no ensino e no cuidado, Paulo Henrique Martins apresenta uma inovação metodológica com a proposta da MARES como aporte teórico de natureza pós-estruturalista, como uma ferramenta potente de estudos sobre o cotidiano e Nelson Rodrigues dos Santos faz um balanço sobre o SUS 2010, numa análise instigante e compromissada com os valores da Reforma Sanitária.

Esperamos que esta coletânea, assim como o X Seminário do Projeto Integralidade, proporcione uma pequena “ágora” para um debate coletivo, crítico e dialógico sobre o que estamos fazendo, sendo a responsabilidade e o pertencimento público às práticas eficazes de integralidade um modo de agir no mundo da saúde – afinal, “*não estamos no mundo, nós somos o mundo*”.¹

1 ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.